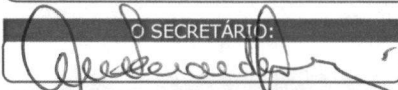
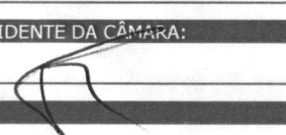


P2

|  |   |   |                                  |
|--|---|---|----------------------------------|
| DELIBERAÇÃO:   | APROVADA / REPROVADA POR:               |   |                                  |
| N.º <u>101</u> / 2020  | <u>Unanimidade, 04/03/2020</u>          |   |                                  |
| REUNIÃO  |   |   |                                  |
| Ordinária <input checked="" type="checkbox"/>                                      | Extraordinária <input type="checkbox"/> | Pública <input checked="" type="checkbox"/>   | Privada <input type="checkbox"/> |
| O SECRETÁRIO:  |   | O PRESIDENTE DA CÂMARA:   |                                  |
|  |   |  |                                  |

|  |
|--|
| EXECUÇÃO/SEGUIMENTO:   |
| DJAG – Publicação Edital e site da autarquia<br>GAPV – Para conhecimento |

PROPOSTA:

N.º 57 / 2020 / GP

**PROPONENTE:** Presidência

**PROVENIÊNCIA:** DJAG – Divisão Jurídica e de Administração Geral

**ASSUNTO:** ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DE CMB REALIZADA EM 16 DE OUTUBRO DE 2019

Tendo em conta o disposto pelo n.º 2 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, proponho a aprovação da ata da reunião ordinária pública da Câmara Municipal do Barreiro realizada em 16 de outubro de 2019.

O Presidente da Câmara,

  
(Frederico Rosa)

**- REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA -**

Aos dezasseis dias do mês de outubro de dois mil e dezanove, nas instalações da Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Rua Miguel Bombarda, S/nº., na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, no Concelho do Barreiro, teve início pelas dezassete horas e quarenta e três minutos, uma reunião ordinária pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: João António da Silva Pintassilgo, Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Paulo André Raposo de Assunção Fernandes, Rui Pedro Gaspar Lopo, Sónia Isabel Oliveira Lobo, Ana Sofia Rocio Crespo Nobre Soares e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

A senhora vereadora **Sofia Amaro Martins**, por motivos de saúde, foi substituída pela senhora vereadora **Ana Sofia Rocio Crespo Nobre Soares**.

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como "**Anexo A**".

**- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -**

Nos termos do disposto no art.º 52º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro foi iniciado o período antes da ordem do dia, onde se apresentaram e debateram assuntos de interesse geral da Autarquia.

O **Vereador Rui Braga** informou, que a obra da nova esquadra, sempre foi evitar que se rescindisse a empreitada com o empreiteiro, tendo havido a substituição do empreiteiro, bem como uma alteração de projeto para tentar viabilizar o reinício da obra. Que a comunicação com o atual empreiteiro nunca foi fácil e nos últimos tempos agonizou-se, tendo dado informação aos serviços para iniciar a rescisão da empreitada, para quanto mais breve for possível lançar novo concurso. Que tudo foi feito para que esta decisão de rescisão não fosse tomada, mas devido às circunstâncias não havia outra alternativa.

O **Vereador João Pintassilgo** informou, que sobre uma deliberação que foi aprovada para eliminação dos grafitis do nosso concelho, que no próximo dia 23 se iria iniciar o trabalho a uma empresa que foi adjudicada. Que estão numa fase experimental e por isso será iniciada nos edifícios públicos e também porque é um ajuste direto por seis meses para verificação da qualidade do serviço, porque não foi fácil encontrar empresas que deem alguma garantia de qualidade relativamente ao estado em que fica a parede após a limpeza.

O **Vereador Paulo André** informou, que o funcionamento das urgências pediátricas tem sido uma preocupação, em Almada o fecho das urgências pediátricas tem fechado várias vezes, o que se repercute no Distrito, nomeadamente no Hospital do Barreiro. A isto vem-se juntar problemas com anestesistas e obstetras, pondo em causa como o Serviço Nacional de Saúde está a funcionar, ou seja, estamos a retroceder. Este retroceder coincide com uma expansão sem precedentes do setor privado, trata-se do investimento do setor privado e no desinvestimento do setor público, o que nada de bom trará de garantia de assistência às populações.

Informou, ainda, que deixa uma nota de pesar de um Barreirense seu amigo, Fernando Janeiro, que mais que um Barreirense era um bom homem e que é sempre pena, quando os homens bons nos deixam.

A **Vereadora Sara Ferreira** informou, que a Candidatura à “Idade +”, é uma candidatura que visa apoiar os séniores do nosso concelho, foi aprovada. É um grande investimento ao longo de três anos, que vai permitir uma equipa que irá fazer o acompanhamento em situações de urgência e emergência dos idosos e também de algum equipamento.

Informou, ainda, que foi apresentado formalmente na semana anterior, um guia informativo para profissionais, no âmbito da saúde mental. Este guia, foi feita pelo grupo para a saúde mental do CLASBE, Conselho Local para a Ação Social, onde estão sintetizados os procedimentos, articulação e referenciação, também ao nível da sinalização e na avaliação e tratamento de pessoas que precisem de acompanhamento na área da saúde mental. Deu também, os parabéns aos profissionais que fizeram esse guia, que considera estar muito bem feito e que engloba os serviços de saúde mental da Autarquia e da saúde num todo.

Informou, ainda, que apesar de não ser um evento da Câmara Municipal, apelar à participação de todos, que nos dias 26 e 27 de outubro, iria haver na Casa da Cultura um espetáculo solidário do António Cordeiro, cuja receita reverteria para este, é o espetáculo de “Ó Zé bate o pé” de Luis Aleluia, são duas sessões e era importante que estivesse casa cheia.

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, que relativamente ao que o **Vereador Paulo André** referiu, as urgências pediátricas e as outras urgências estão um caos e a questão da saúde em todo o Distrito é de facto muito preocupante, porque se continua a assistir a uma degradação do que são os serviços prestados, há um aumento de prazos nas consultas. Era interessante e importante ser marcada uma reunião com o Conselho de Administração do hospital, para tentar perceber o que se passa.

Informou, ainda, que cessa funções na Assembleia da República, que foram oito anos em que esteve como Deputado. Que sai de cabeça erguida com um sentimento de que cumpriu com a

sua obrigação para com quem o elegeu, para com os eleitores e munícipes do concelho, do Distrito de Setúbal, embora os deputados representem o todo nacional, procuram na proximidade fazer um trabalho de resposta, em que acompanhou muito os problemas do Barreiro.

Que vinha a exercer funções até aqui, como vereador com pelouro e com responsabilidades na Câmara Municipal de forma não remunerada e é altura de fazer opções. Como qualquer cidadão, tem as suas despesas e ou segue a sua vida no privado ou exerce as suas funções como qualquer vereador. Que já falou com o senhor Presidente sobre a sua disponibilidade sobre continuar a exercer essas funções ou outras que venham a ser consideradas úteis, porque sempre teve disponibilidade para trabalhar para o seu concelho. Que foi uma manifestação de vontade de trabalhar que não é só sua, mas também do seu partido, que foi algo que ao longo dos anos sempre disseram. Que têm as suas diferenças ideológicas, o que deve ser a gestão da cidade, caminhos diferentes e visões diferentes do que deve ser a prática da gestão da “coisa” pública da cidade, mas nunca deixaram de ter disponibilidade para trabalhar efetivamente para dar o contributo para a melhoria da qualidade de vida no Barreiro e para nas áreas que lhe estão distribuídas, dar o melhor que sabem e fazem em prol do concelho.

O senhor **Presidente** informou, que é um passo natural, que independente das forças políticas que representam, o trabalho na Assembleia da República nunca é demais. Que é com tristeza que refere que o trabalho que o **Vereador Bruno Vitorino** fazia, dando voz às questões do Barreiro, é um trabalho importante, mas que também na Câmara com o trabalho e responsabilidades que têm, não deixa de ser um papel importante e fundamental.

A **Vereadora Sónia Lobo** informou, que sobre a última nota dada na última reunião sobre o Espaço Mobilidade e das suas dificuldades, que surgiram por diversos dias e diversas vezes e pelas pessoas que lá se dirigiam para resolver questões dos transportes de aquisição de títulos e o tempo de espera, se foi tomada alguma medida ou se continua a situação caótica em relação ao tempo de espera e à não separação das senhas por assunto.

Informou, ainda, sobre o concurso de assistentes operacionais, se existe algum desfecho.

Informou, ainda, sobre a limpeza das instalações, que foi abordada na última reunião, em que houve algumas dificuldades durante uns dias, se essas dificuldades foram ultrapassadas, qual a situação das trabalhadoras que faziam a limpeza dos edifícios municipais, qual é ponto de situação do concurso.

O **Vereador João Pintassilgo** informou, que sobre o Espaço Mobilidade e a questão das senhas, desconhecia pessoalmente essa questão e que já colocou a questão aos serviços. Esclareceu



que houve uma importação do Balcão único e que ainda não foi adaptado para identificar assunto a assunto, no equipamento.

Informou, ainda, que relativamente às pessoas e ao tempo de espera, o que referiu foi que havia trabalhadores que se encontravam de baixa médica, que rodam por turnos e que são distribuídos ao longo do dia, que há uma falha de dois trabalhadores e que ainda está aberto o concurso para bilheteiros para admitir dois trabalhadores.

Informou, ainda, que sobre o concurso de assistentes operacionais, na semana seguinte iria haver uma reunião a fim de se preparar a assinatura dos contratos com os cerca de 30 trabalhadores que ficaram aprovados e que se destinam a diversos serviços, a começar pela Higiene Urbana, que são cerca de dez e depois os espaços verdes e outros serviços.

Informou, ainda, que irá ser aberto novo concurso para a área de canalizadores.

Informou, também, sobre o facto de terem ficado sem a empresa da limpeza, a relevância que teve esta situação de emergência, que houve trabalhadores da higiene urbana que foram convidados e aceitaram colaborar na limpeza do que consideram fundamental das instalações municipais, nomeadamente, casas de banho, piscinas, mercados e também com a colaboração dos trabalhadores dos próprios serviços que ajudaram a minimizar o efeito de se ter ficado sem essa empresa. Que o senhor Presidente já teve oportunidade de agradecer a todos os trabalhadores que estiveram envolvidos. Que se teve de desviar trabalhadores de outros serviços, como o serviço da recolha de monos, tendo este serviço ficado para segundo plano em detrimento da limpeza.

O senhor **Presidente** informou, que a nova empresa que está a prestar serviço, teve em atenção no que eram as condições das colaboradoras, para ficar com elas e prestarem serviço e que a indicação que tinha, era de que tudo estava a correr bem e que o processo também corria bem.

A **Vereadora Sónia Lobo**, questionou se a empresa que tinha ficado no concurso se tinha sido a terceira ou se era um ajuste direto por tempo limitado.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que na reunião passada a CDU tinha apresentado uma proposta para que as reuniões pudessem ser públicas e descentralizadas, tendo ficado o compromisso de haver um calendário que possa prever nesse sentido, para que se possa alargar o número de pessoas que assistem a estas reuniões.

Informou, ainda, que num momento pós-eleitoral, referido também pelo **Vereador Bruno Vitorino** em que houve eleições legislativas, com claro vencedor o Partido Socialista num quadro de forças e diferente do que aconteceu há quatro anos atrás, há uma força política no parlamento com força

de extrema direita que importa monitorizar, perceber e acompanhar e também o que venham a ser as medidas de um governo que pretendem os eleitos da CDU procurar caminhos à esquerda, mas mais que isso, políticas efetivas que melhorem as condições de vida dos portugueses. Curiosamente, o Partido Socialista que procurou tendências de governar à esquerda na Câmara do Barreiro, tem procurado governar à direita, que é um facto o argumentário na política praticada, na visão estratégica ou na falta dela e agora consubstanciado na entrega de pelouros e competências ao Vereador Bruno Vitorino, que tem também sido apanágio da CDU enquanto força municipal desde a década de oitenta, procurar encontrar convergências também com o PSD.

Que este Presidente da Câmara tem procurado encostar esta governação à direita, quer na atribuição de pelouros, quer na forma como não fez a abordagem de pelouros consistente como os Vereadores da CDU ambicionaram e que na altura o disseram, que estavam perfeitamente disponíveis para ter pelouros na Câmara, pelouros e tempos ou pelouros e não tempos e essa decisão foi concluída pelo Presidente em menos de uma semana e agora num quadro em que permite ao Vereador Bruno Vitorino ter tempos, atribuiu os mesmos. Que reconhecem a capacidade e esperam que essa capacidade e empenho, não tenha reflexo uma diminuição do quadro de exigência e fiscalização perante este governo local do Partido Socialista, que tem comprometido os destinos do Barreiro, como é evidente nestes quase dois anos de mandato, em que pouco mais assistimos, do que à concretização de projetos que veem de trás, esperam que estes dois anos tenham reflexos para o Barreiro e que o Vereador Bruno Vitorino ajude nesses reflexos, mas esperam que mantem a monitorização, a fiscalização, como tem sido até aqui com este Presidente da Câmara.

Deu uma nota sobre as questões da imagem e da produção das mesmas nessa reunião de câmara, que o que lhe chegou da última reunião, em que já houve alterações, é que continua a haver um processo que não é igualitário na distribuição de imagens, pedido ao Presidente da Câmara que continuasse a monitorizar o assunto porque não estava a ser feito de igual forma entre os eleitos das diferentes forças políticas.

Informou, ainda, que no intervalo das reuniões públicas, um acidente na IC21, que crê terem sido dois, com consequências graves em ambos e o que é que tem sido feito.

Informou, também, sobre a existência no concelho de lugares em que são permitidos atravessamentos através da linha férrea com algum perigo, se a Câmara tem agido no sentido de mitigar essas questões e chamar a atenção dos responsáveis por essas infraestruturas.

Passou, algum tempo desde a última reunião de Câmara em que se falou do espaço para os animais passearem e fazerem as suas necessidades no Parque Catrina Eufémia que se mantém,

questionando o que é que está previsto para melhorar aquele espaço. Que de facto já foi visitado, não só pelas vivências, mas também pelas críticas levantadas e ficaram com as mesmas dúvidas. É um espaço que está com questões de salubridade e se não for limpo diariamente e já houve alturas em que não foi limpo, há um risco para as crianças que coabitam aquele espaço físico e que é um espaço amplamente criticado e quem gere a Câmara deve ter isso em conta, mesmo que tenha sido a melhor decisão técnica, o que não lhe parece, mas é importante saber o que é que estão a pensar fazer.

Informou, ainda, que lhes chegam muitas queixas sobre a recolha de monos, de pessoas que ligam e não são atendidas, de pessoas que marcam e que o serviço não é feito, querendo perceber há quanto tempo é que isso acontece, porque as queixas são recorrentes e era um serviço que funcionava bem.

Informou, ainda, que lhes chegou informação por parte dos trabalhadores, sobre a privatização da recolha fora das freguesias mais populosas do Concelho do Barreiro, perceber a informação sobre este dado.

Informou, ainda, sobre a existência no Barreiro Velho, de um poste de iluminação que está por arranjar na Rua Francisco Casal, um sitio com pouca iluminação e com pouca segurança.

Solicitou informação, sobre qual o valor da iluminação de natal para este ano.

O **Vereador João Pintassilgo** informou, que, sobre o wc canina e as questões levantadas na anterior reunião, há pessoas contra e há pessoas a favor, que estão a monitorizar as reações, a sua utilização, tendo sido considerado ter outro tipo de delimitação que ponto de vista físico, impeça as crianças de irem para aquele terreno. Sobre a questão da salubridade, agora está estará mais concentrado, uma vez que anteriormente estava disperso por todo o parque, porque quem se comportava mal, continua a comportar-se mal, a não ser que já tenha aprendido neste espaço de tempo. Sobre a limpeza do areal, pode ter havido alguma falha em algum dia. Foi também colocado um recipiente, para as pessoas recolherem e colocarem de imediato, não precisando de irem a outros lugares. Continuam a defender a necessidade daquele género de infraestrutura e consideram ter sido um aspeto positivo o que foi feito.

Informou, ainda, que sobre a privatização de recolha de resíduos, efetivamente confirma, que está em fase de adjudicação por um período temporário que irá ser de seis meses, para a área de recolha de resíduos na zona de Palhais/Coina. Que o objetivo é reforçar o parque central com a frota que existe e reforçar também os trabalhadores, que alguns se encontram de baixa. Informou, o **Vereador Rui Lopo** de que não há intenção de nenhuma privatização.

O **Vereador Rui Braga** informou, que, sobre o poste de iluminação tomou nota, no entanto a situação deveria estar identificada pelos serviços, que a resposta da EDP nunca foi boa e está cada vez pior.

Informou, ainda, que sobre a IC21em que houve dois acidentes com jovens que todos lamentam, as vias estão pintadas de novo, que é um cruzamento perigoso e que logo após o primeiro acidente, falou com o concessionário para ver o que era preciso para se melhorar ali as condições de segurança, que face aquilo que eram as vias, foram pintadas de novo. Que lamenta e do que foi informado, os jovens atravessaram com o sinal vermelho e apesar de lamentar, nunca descarta a possibilidade de melhor.

Informou, ainda, que sobre a avaliação política do atual executivo, feita pelo Vereador Rui Lopo, onde refere que praticamente o que se tem feito são obras que veem de trás, que não é por repetir sempre a mesma coisa que se torna verdade. Que a maior parte das coisas que se têm vindo a fazer, não veem de trás, dando alguns exemplos que o Vereador Rui Lopo referiu em off e que são mentira, que existem inúmeras iniciativas que são do executivo, como não poderia deixar de ser. Que foram eleitos para cumprir o programa e não o programa da CDU, que houve algumas obras e iniciativas que respeitaram, como o moinho pequeno, que era uma obra que vinha de trás, em que lançamos a obra, depois que a CDU, não gostou da obra, de trás vinha uma negociação que não permitia fechar e resolver a questão da Polis, que essa negociação foi liderada pelo Presidente da Câmara com o que vinha de trás para permitir o fecho desta negociação. Foi feito o Balcão Único, está-se a desenvolver o que se tem vindo a falar, a rotunda da Moita, o acordo a que chegaram com a Câmara da Moita foi este executivo que o fez, no âmbito da mobilidade da Quinta da Lomba, foi este executivo também que o fez, a solução para resolver o problema do Nicola, que a CDU vinha a pensar noutra solução, foi também este executivo que o fez e do qual se orgulham desta solução, o armazém de viveres, foi também lançado com sucesso a Ilha do Parque, que vai começar em construção há pouco tempo, onde o vosso ficou vazio, foi lançado também e preenchido com sucesso o dormitório, também uma ideia deste executivo, foi negociado e comprado o terreno do Gaio onde vai ser lançada obra, vão ser instalados os leds, uma política e uma medida votada contra pela CDU, por não ser um bom negócio, quando os camaradas da CDU na Moita fizeram igual e estão todos contentes, mais uma coisa que não veio de trás. Que não vem tudo de trás, que o Barreiro está a mudar com ideias deste executivo, que foram herdados buracos de trás que nem tinham condições de os tapar.

Informou, ainda, que sobre o custo da iluminação de natal, de imediato não tem o número exato, mas que na próxima reunião de câmara iria trazer.

A **Vereadora Sónia Lobo** colocou a questão sobre a recolha de monos e da afirmação do Vereador João Pintassilgo, por ser uma área menos prioritária e o que significa em termos de custos uma prestação de serviços por seis meses, recorrendo à contratação de mais trabalhadores, que é um problema para a cidade que está identificado.

O **Vereador João Pintassilgo** informou, a Vereadora Sónia Lobo que valorizou o que o próprio não tinha valorizado, esclarecendo que um dos objetivos do contrato para a recolha de resíduos foi fundamentalmente uma questão de frota, recordando a crise por que passaram no início do mandato em que ficaram apenas com uma viatura de serviço e uma das causas foi terem exagerado no serviço das viaturas, face à idade avançada das mesmas. Que o problema que se coloca é em termos de viaturas e que devem ter alguma folga de paragem, enquanto não houver viaturas novas, a questão do pessoal foi complementar. No contexto específico de se ter estado uma semana sem limpeza de edifícios públicos, incluindo os serviços da câmara foi uma situação de emergência e nessas situações tem de se tomar opções. E entre recolha de resíduos e recolha de monos, teve de se optar. Consideram que em relação aos monos, continua a haver uma grande indisciplina, que muita gente se queixa de não serem atendidos nas chamadas, mas considera que cada vez mais há menos pessoas a telefonar e está em preparação apelarem à disciplina dos moradores para que contactem os serviços para recolherem os monos, que é um serviço gratuito, em vez de depositarem em qualquer lado e de qualquer forma.

Sobre os custos, informou a Vereadora Sónia Lobo, que concorreram um conjunto de empresas em consulta prévia e irá ser adjudicado a uma empresa em que o valor será de sessenta mil euros para os seis meses.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que não cabe ao executivo desmistificar o desempenho futuro dos trabalhadores, nem cabe ao próprio ou a outro eleito da CDU fazer de porta voz do Vereador João Pintassilgo, desde logo pela diferença de opções e depois o que dizem não se consubstancia com o que acontece. Portanto, jamais iria dizer o que iria acontecer se o risco de não acontecer teria uma grande probabilidade. E as dúvidas que a Vereadora Sónia Lobo colocou, mantêm-se. Que quando um Vereador refere que se tem de "afrouxar" as recolhas por viaturas municipais, o que gostava de ouvir era qual será a verba que estará no próximo orçamento para comprar viaturas de recolha. Que há um retroceder dos cidadãos, que discorda.

Referiu, ainda, que ainda bem que o Vereador Rui Braga prossegue coisas que a CDU deixou, que não existe qualquer problema, que vir dizer que o moinho, foi uma coisa que a CDU deixou, não é verdade. E não é verdade e é incomodativo ter eleitos nesta Câmara que não dizem a verdade. A CDU, fez o projeto, avançou com o projeto e suspendeu o projeto, porque acharam que avançou demais do ponto de vista técnico, não tinham a certeza que aquela fosse a melhor



opção e suspenderam para ser reavaliado em meados do verão, por isso para que o debate seja justo e direto deverá ser sempre dita a verdade. Por isso, há muitas coisas que foram continuadas da CDU e outras não, mas ainda bem. Que quando reconquistaram a Câmara ao Partido Socialista continuaram projetos que vinham do mandato do referido partido e com certeza quando reconquistarem a Câmara em 2021, com certeza continuarão os projetos que o Partido Socialista deixarão. Que nem tudo é mau, apesar de haver coisas más, como a manutenção do espaço público, a subalternização do espaço público em detrimento do privado como é nítido no LIDL, que avisaram que ficaria a funcionar mal e que está a funcionar mal. Referiu que o Vereador Rui Braga falou da esquadra da PSP, mas que é normal isso acontecer em processos públicos, já não lhe custando falar da Polis, que são processos característicos, processos negociais com avanços e recuos, muitas vezes que passam mandatos. Que a CDU espera que tenham sucesso coma esquadra da PSP no Barreiro Velho, mas espera que sejam informados dos passos que estão a acontecer. Que gostavam de saber quais são as intenções da piscina na zona de Alburrica, se há alguma similitude com o projeto que teve em Mangualde, porque se sente incomodado, porque em vez de saber pelos jornais, prefere saber na reunião de Câmara que é o órgão onde se deve falar destas coisas. Que não podem ser assuntos tabu, porque depois não há um debate frontal que se deve ter em prol do Barreiro.

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, que não se deixa condicionar, nem no passado, nem no presente, nem no futuro, que a única coisa que o condiciona é a sua consciência e as suas convicções. Que nunca a CDU o condicionou, que com o anterior Presidente Carlos Humberto, conseguiu manter uma relação sempre cordial, sempre havendo bom senso, quer de um lado, quer do outro e que nunca tentou interferir quer nas suas áreas, quer nos seus pelouros, acrescentando, também, que o atual **Presidente Frederico**, também nunca o fez. Que dialoga, que define projetos e estratégias, que terá de ser através do dialogo, porque há questões orçamentais, articulação entre serviços porque é algo fundamental, mas nunca o teve da forma como o **Vereador Rui Lopo** insinuou, nunca o teve, não tem e nunca vai ter.

Que ao longo dos anos, o próprio e os responsáveis do PSD que tem ocupado esse lugar, é de colocar em primeiro lugar a gestão da cidade e o que entendem ser o interesse público. Nunca fizeram política de terra queimada, nunca tentaram inviabilizar orçamentos como referiu e bem que da parte da CDU, mesmo quando houve maioria absoluta foi-lhes feito um desafio e ao PS também em alguns mandatos para terem pelouros e nunca recusaram, desde que tivessem as condições mínimas para exercer esse trabalho, o fariam e sempre o fizeram bem feito, Marques Pimenta, Mendes Costa, Eduardo Porfírio, mais recentemente Nuno Banza, Olga Paredes, Luis Bravo, José Engrossa, todos o fizeram com competência e apresentando resultados e isso é a sua forma de ver o que é a gestão pública. Durante anos, não houve maiorias absolutas na



Câmara Municipal e tiveram sempre o mesmo comportamento, rejeitaram a “política de terra queimada”, chumbar tudo e mais alguma coisa que fossem os instrumentos fundamentais para a gestão do município só porque se querem afirmar como oposição, não têm essa visão, nem essa leitura, não acham que é dessa forma que as oposições se afirmem e entendem que em termos de credibilidade têm ganho muito pela postura que tem tido.

Informou, ainda, que há cerca de um ano e meio, dois anos, falou da necessidade que entendia de que a Câmara deveria junto dos serviços competentes das Infraestruturas de Portugal de perceber o que se passa naquele “ponto negro” devidamente identificado. Não sabe se é uma ponte de travessia, se poderá ser outra, mas haverá técnicos mais qualificados, para perceber o que é que ali fará sentido. O que gostava é que as suas intervenções não caíssem em saco roto e tivessem sequência e houvesse quem de direito que desse seguimento e também as entidades competentes dessem também esse seguimento. Reitera a necessidade de junto das Infraestruturas encontrar uma solução que dê mais segurança aos peões naquela artéria. Identificaram também outros pontos, onde foram muito acusados, quando sugeriram uma rotunda em frente a outra solução que dê segurança a peões que é em frente à Mata Nacional da Machada e quando têm milhares de crianças por ano, falam de um problema real. Portanto a rotunda não seria para fluir o trânsito, mas para segurança rodoviária e também a necessidade de uma rotunda para Palhais em frente ao Gaveto, onde há acidentes de trânsito.

Informou, ainda, que repudia projetos que surjam. Que agora as redes sociais são um meio para os cobardes da vida pública, da vida política possam vingar, isto por causa dos atropelamentos que existiram e onde foi mais uma vez alvo de um ataque vil, cobarde por quem se entretém nas redes sociais, que atacam o caráter, a seriedade das pessoas, sem que tenham qualquer tipo de defesa, que fazem isto de forma organizada, que perseguem pessoas, eleitos, ficando o seu veemente protesto, apelando aos que praticam a democracia que se juntem a si.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que faz suas, as palavras do **Vereador Bruno Vitorino** no que diz respeito ao distanciado político, ideológico, comportamental e ético, que fazem enquanto eleitos da CDU, enquanto coligação, isoladamente enquanto PCP e isoladamente enquanto VERDES, que não se reveem nesse tipo de intervenção política, partidária que vai correndo nas redes sociais e que só degrada a democracia e que esperam não ter reflexos na forma de estar quotidiana que depois vai tendo alguma representatividade também na Assembleia da República.

O senhor **Presidente** informou, que este flagelo que as redes sociais vieram trazer, onde todas as pessoas podem criar uma página e coberta de anonimato acatar tudo e todos e tal como o Vereador Bruno Vitorino, sabe bem do que fala, acha que merece o combate de todos e dos que

têm coragem para falar olhos nos olhos e debater ideias. Enquanto o caminho for atacar pessoas, infelizmente sempre haverá este tipo de atitude.

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, que falou de um projeto em concreto, em que a diferença que tem em relação ao que disse o **Presidente** é só uma, que é o profissionalismo que se nota que está por trás daquele projeto, em todo o caso, o que disse, aplica-se também ao que o Presidente também já foi vítima e que na altura referiu estar solidário com o que o **Presidente** em algumas matérias que viu também publicadas e que também acha tristes e vergonhosas, mas que aquele projeto tem em relação a outros uma lógica quase profissional por trás, tem e é importante perceber o que é que aquilo representa, quem é que aquilo represente.

Informou, por último, que o Barreiro continua a ter um representante na Assembleia da República, que é o nosso Presidente da Assembleia Municipal e naturalmente de forma democrática e saudar a representação do André Pinotes Batista para a sua reeleição para o cargo e desejar-lhe um bom mandato, esperando que os quatro anos anteriores tenham servido para ganhar alguma “embalagem” e até algum conhecimento e que possa ajudar o Barreiro no desempenho e até algumas questões do seu pelouro, que foi por intermédio dele que conseguiram resolver. Noutras ações, acha que poderia ter tido uma ação mais “musculada” junto do seu governo para ajudar um pouco mais o Barreiro.

O **Vereador Rui Braga** informou, que, na intervenção do moinho feita pelo **Vereador Rui Lopo**, que referiu ficar incomodado porque há eleitos desta casa que começam com inverdades, que o Vereador, pode contar sempre com ele para um debate, justo, direto e frontal. Que começar por dizer que as suas intervenções começam com inverdades não lhe fica bem. Que o projeto do moinho pequeno veio efetivamente de trás, se os vereadores da CDU decidiram suspender ou não, é outra história, portanto, não é verdade o que disse, portanto, não colhe o seu discurso. Depois houve uma nova ideia sobre o projeto, mas o projeto não deixou de vir de trás.

Informou, também, que sobre a caldeira grande, que defenderam fazer ali uma praia interior, que têm dito que estão à espera de conversações com a APA que a solução técnica seja de estabilização para a poderem apresentar, não percebeu a parecença feita com o projeto de Mangualde que não tem nexos nenhuns e a seguir leu uma nota do **Vereador Rui Lopo** que referia o seguinte: *“Quando aprovamos em sessão de câmara a caldeira e o moinho grande e Alburrica, fui passando a ideia a várias pessoas dentro dos serviços da autarquia, que muito interessante seria, fazermos uma piscina pública de rio, usando a caldeira e tirando partido da paisagem do local e da importância estratégica para qualidade de vida e desenvolvimento do Concelho, Rui Lopo, 8 de setembro”*. Que pensou que quando fosse apresentado o projeto da caldeira, o **Vereador Rui Lopo** dissesse *“Olha que bom, uma ideia que eu tive e que alguém vai levar a*

*cabo e que está a trabalhar para isso*". Que o **Vereador Rui Lopo** em *off* disse que a piscina de Mangualde deixou uma Câmara com problemas. Que o **Vereador Rui Lopo** não faz a mínima ideia do que estava a dizer e estava a mentir, que desconhece que informação é que lhe tenha sido transmitida. Que o projeto de Mangualde é um projeto de sucesso, que o próprio e os seus sócios, passaram problemas financeiros com a queda do BES, a Autarquia que teria imensos problemas, para além de não ter colocado um euro no projeto, não tem quaisquer problemas em relação ao equipamento. Que ainda nesse verão recebeu milhares de pessoas para a oferta que foi criada por uma empresa privada, nada teve a ver com o investimento público, nem a Autarquia de Mangualde dá qualquer lucro ou prejuízo em relação à operação. Que são este tipo de coisas que também proliferam pelas redes sociais do seu projeto em Mangualde e do qual tem muito orgulho e que está a funcionar bem, que nada tem a ver com o que o **Vereador Rui Lopo** tinha acabado de dizer. Que, se o **Vereador Rui Lopo** continuar a insistir nessa conjuntura, terá de lhe pedir que prove o que tinha dito, porque a Autarquia de Mangualde, instituição que merece o maior respeito, não tem nada a ver com o projeto 100% privado, pago e financiado com o dinheiro dos seus sócios e isto é matéria de facto e não matéria de opinião, que não tem relação nenhuma da praia com a caldeira no Barreiro. Aliás, é uma ideia que estava à espera do **Vereador Rui Lopo**, depois da opinião pública que tinha tomado da mesma ideia, que tivesse dado o seu entusiasmo para avançar, porque pelos vistos concorda com a praia na caldeira grande.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que mantêm o que foi dito, que têm de saber quais são as verdadeiras intenções do executivo, do Presidente da Câmara, dos vereadores e não pelos jornais, perceber exatamente os moldes. Que o **Vereador Rui Braga** já referiu várias vezes que estão a ver qual é o projeto junto das entidades, se passa ou não passa. Mais do que serem confrontados com o aspeto concreto e final do que é que é para fazer, querem saber quais são as intenções, se é um projeto para ser concessionado. Que falou do projeto de Mangualde e é preciso esclarecer dúvidas, para ver se não há alguma incompatibilidade no desenho futuro da solução, se é um projeto para ser privado, se é um projeto para ser público, se é um projeto com dinheiros do Município que depois vá ser concessionado. Que o **Vereador Rui Braga** referiu, que enquanto empresário, estimulou um projeto semelhante em Mangualde e querem saber, antes de lhes ser dado como um processo finalizado, qual é o papel do Município no projeto que estão a idealizar, para poderem avaliar. Há claramente um registo que pode degenerar em "incompatibilidade" no que é um projeto privado que desenvolveu noutra terra, noutra país ou no num projeto público que agora aqui, quer estimular, querem acompanhar e discutir.

O **Vereador Rui Braga** informou, que o acesso é público, não vai haver concessão de nenhuma praia e o debate há-de ser feito.

**- ORDEM DO DIA -**

**1. “Autorização de consulta para contratação de empréstimo de curto prazo a utilizar durante o ano de 2020 até ao montante de € 4.500.000,00 (Quatro milhões e quinhentos mil euros).”**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos contra da CDU, no montante de 1.500.000,00 para a Câmara Municipal e 5 votos a favor do PS e PSD, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Presidente, que passou a integrar a **Deliberação nº 419/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo B”**

A **Vereadora Sónia Lobo** solicitou esclarecimento sobre os 1.500€, atendendo que já cá estão as viaturas e a perspetiva do IVA.

O senhor **Presidente** informou, que a perspetiva do IVA será reembolsada no ultimo trimestre e o empréstimo caduca no final do ano, portanto terão de garantir que no inicio do ano já estará disponível. Está em crer que o grosso da verba, se não a sua totalidade irá vir no início do próximo ano.

O **Vereador Rui Lopo** interveio, a ver se perceberam bem, dizendo que os empréstimos a curto prazo para tesouraria da câmara, neste exercício não foi necessário, que é espectável que não venha a ser necessário, que isto acontece para cobrir o impacto financeiro dos primeiros 5, 6 meses do ano. Que era importante o Presidente explicar porque é que se recorre a empréstimos de tesouraria para tapar buracos de tesouraria, devido regularidade da despesa e à sazonalidade da receita, porque a receita nas autarquias só tem algum volume a partir de maio, razão pela qual a partir de maio havendo volume de despesa temos de recorrer a um empréstimo de curto prazo.

Questionou o senhor Presidente sobre se não houve necessidade de executar o empréstimo autorizado e consultado em 2019, qual a razão para se pedir um para 2020. Que está a discutir o da Câmara e não o dos TCB.

O senhor **Presidente** referiu não acompanhar o pensamento do Vereador Rui Lopo. Que a necessidade de ir ao curto prazo, mais do que estar perante uma sazonalidade das receitas, não esquecendo que esse ano a sazonalidade até foi afetada, com o IMI a ser pago a um mês mais à frente, mas teve a ver com a gestão que se fez com o aumento exponencial de receitas que está a ter fruto de uma economia que o Barreiro está a ter de investimento. Sobre o porquê, a haver um empréstimo de apoio à tesouraria é uma boa gestão. Mau, era que o tivéssemos mobilizado e fazer agora um novo empréstimo.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que entende que há uma rede para alguma coisa que aconteça. Outra coisa é estarmos a fazer uma consulta agora de três milhões de euros e depois não conseguimos controlar as alterações orçamentais.

Que era bom refletirem se devem manter a proposta dos três milhões já! Outra coisa é a de um milhão do IVA, que não tem discussão, porque não se controla os reembolsos do IVA e por isso tem que ter, outra coisa é o milhão e meio para a Câmara que pode não fazer falta.

O senhor **Presidente** informou, que o curto prazo, não está refletido no orçamento.

Que é feito um bom planeamento e gestão financeira.

O **Vereador Rui Braga** informou, que o impacto do empréstimo a curto prazo é zero, porque quando entrar no orçamento entra um milhão e meio e entra um milhão e meio de despesa.

A **Vereadora Sónia Lobo** informou, que se tem de tomar decisões conforme a situação financeira do município.

O **Vereador Rui Lopo** informou que o Presidente referiu que faz um bom planeamento e uma boa gestão financeira e é incapaz de dizer qual é que é a despesa que iremos ter no primeiro semestre que justifique um empréstimo a curto prazo. Que o primeiro semestre tem um grande impacto nos compromissos que assume no pagamento de entidades, clubes, etc.

A Câmara vai potenciar um milhão e meio de euros a mais sem saber para o que é que é e isso não é uma boa gestão, se fosse dito por exemplo que teriam um encargo com uma obra de saneamento, mas não foi dito nada relativamente a uma obra e essa previsão ajudava à sua tomada de decisão. Fez um pedido ao senhor Presidente que era separar os dois pedidos de empréstimo, o dos transportes de três milhões de euros e o de um milhão e meio para a câmara, porque o dos transportes está escalonado e sabem qual é a razão, o fundamento e a despesa efetiva e o da câmara não houve nenhum argumento que permitisse defender uma solução destas.

O senhor **Presidente** informou, que não havia qualquer problema em separar a votação dos dois pontos.

Informou, que o orçamento com as garantias do Polis não foi emolado. Que a despesa tem de estar cabimentada. Errado era se se estivesse a fazer obra ou investimentos à conta do curto prazo, este é um apoio, um suporte à tesouraria. As despesas da Câmara é que têm de servir para obra, não o curto prazo.

O **Vereador João Pintassilgo** informou, que um orçamento é um orçamento e ninguém pode prever situações urgentes.



O **Vereador Paulo André** informou, que fizeram uma proposta no sentido de separar as duas componentes do empréstimo, não sabendo se foi aceite. Que há uma divergência de opinião e na opinião da CDU não faz sentido inscrever uma verba que não se está a pensar gastar e, portanto, é a opinião que têm e pensa que podem votar.

O senhor **Presidente** informou que iriam votar em primeiro lugar um milhão e meio para a Autarquia, tendo este sido aprovado com 5 votos a favor do PS e PSD e 4 votos contra da CDU.

De seguida, colocou à votação os três milhões de curto prazo para a Autarquia, mas de suporte aos TCB, tendo sido aprovado por unanimidade este componente dois.

## **2. “Fixação da taxa de derrama sobre o Lucro Tributável de 2019 a cobrar no ano de 2020”**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 5 votos a favor do PS e PSD e 4 votos contra da CDU, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Presidente, que passou a integrar a **Deliberação nº 420/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo C”**

O senhor **Presidente** informou que a proposta é que se mantenha ao que foi a proposta do ano anterior.

O **Vereador Bruno Vitorino** tentou perceber se no ponto deliberativo 6.2, não há a possibilidade de isenção do art.º 16 da Lei nº 73/2016 com os pontos 22, 23 e 24? A sua dúvida é que sendo 0,01 quer dizer que não é aplicada? Ou estão à mesma a aplica-la? As finanças têm na mesma de fazer essa recolha junto das entidades ou não? Porque tinha a ideia de que a lei previa a isenção, porque no ano anterior já tinha havido uma conversa parecida e ficou na dúvida.

O **Vereador Paulo André** informou, que vinham preparados para levantar a mesma questão, porque a informação que têm é que noutros municípios existe zero e vinham preparados para que passasse a isenção total. A informação que têm é que não se pode variar neste limite de cento e cinquenta mil euros de lucro, não se pode baixar ou subir, mas que relativamente à isenção que se pode chegar à isenção total, se se pode esclarecer esse aspeto.

O **Vereador Rui Braga** informou, que o que a lei impõe é que seja o mínimo possível e o mínimo é 0,01. Que a fasquia dos cento e cinquenta mil euros que não se podia mexer, acha que é ao contrário, que podem propor baixar.

## **3. “Ratificação do Despacho nº 566/2019, de 30/09/2019, relativo à prorrogação do prazo para apresentação de documentos de habilitação do Concurso Público com publicação de Anúncio no Jornal Oficial da União Europeia, para aquisição dos veículos relativos aos Lotes nºs 2, 7 e 16, adjudicados à Empresa “Renault Portugal, SA”, através da Deliberação camarária de adjudicação nº 361/2019, de 04/09/2019.”**



A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Presidente, que passou a integrar a **Deliberação nº 421/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo D**”

#### **4. Taxa Municipal de direito de passagem – Proposta para 2020 – Procº DGU/296**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Presidente, que passou a integrar a **Deliberação nº 422/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo E**”

#### **5. Taxa do IMI a aplicar no ano de 2019 e a cobrar em 2020, e isenções relativamente a impostos e outros tributos próprios**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 5 votos a favor do PS e PSD e com 4 votos contra da CDU, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Presidente, que passou a integrar a **Deliberação nº 423/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo F**”

O **Vereador Rui Braga** informou, que este ano trazem uma novidade, a introdução do IMI familiar. De resto, é manter a taxa de 0,38.

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, que é uma receita que reverte integralmente para as Autarquias e representa uma fatia considerável do orçamento cerca de 20%, compreendem e defendem que não possa haver uma redução abrupta do respetivo imposto. Era pago acima da média e foram apresentadas várias propostas no sentido da redução. O que assiste é que desde que desapareceu a contribuição autárquica até ao ano passado ou dois anos atrás, tivemos praticamente o dobro do valor arrecadado em termos de receita, ou seja, passou de cerca de cinco milhões e meio por ano, para cerca de onze milhões e agora temos cerca de dez milhões, cento e cinquenta mil previstos para esse ano em termos de receita de IMI. Que é possível com uma redução da taxa não afetar as receitas da autarquia mesmo com uma base de incidência de pessoas menor, porque o Barreiro continua a perder população. Acha que neste caso é uma medida justa e correta.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que o Vereador Rui Braga não sublinhou a matéria fundiária que lhe parece importante, que é importante fazer uma informação continuada.

A **Vereadora Sónia Lobo** tentar perceber o que mudou uma vez que em 2016 o partido socialista e a CDU, não estavam de acordo e votaram contra. Esta proposta faz uma alteração de cerca de 200 mil euros e continuam com dúvidas, reduz o número de pessoas ou de barreirenses a quem vai beneficiar, acham que deveria ser uma redução para todas as pessoas que moram no Barreiro.

O **Vereador Rui Braga** informou, que de forma geral estão satisfeitos com o que são as majorações e minorações.

O **Presidente** informou a Vereadora Sónia Lobo sobre o que mudou em 2016 é que tem a ver com o enquadramento financeiro que agora existe.

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, que devem ser libertados o mais possível os encargos das pessoas. Propôs que a proposta fosse votada sem o ponto 1.6.

Esta proposta foi votada em alternativa à proposta apresentada verbalmente pelos Vereadores da CDU, com 0,37% sem IMI Familiar, tendo esta sido reprovada com 4 votos a favor da CDU e 5 votos contra do PS e PSD.

Foi ainda votado o ponto 1.6 da informação anexa à Proposta com 8 votos a favor do PS e CDU e 1 voto contra do PSD.

#### **6. Projeto de Regulamento de Habitação Social do Município do Barreiro**

Esta proposta foi **Retirada**, encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo G**”

#### **7. Atribuição de Subsídios para Apoio à Atividade Federada no Atletismo**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 424/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo H**”

#### **8. Atribuição de subsídio ao Grupo Coral Bafos de Baco**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 425/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo I**”

#### **9. Atribuição de subsídio ao Movimento Associativo**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 426/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo J**”

#### **10. Protocolo para a cedência de espaços nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico em alguns Agrupamentos no âmbito da Componente de Apoio à Família para além dos horários da Componente Curricular e de Enriquecimento Curricular**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 427/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo K**”

**11. Protocolo de Cooperação com Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e Encarregados de Educação / Instituição Particular de Solidariedade Social no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família, do Pré-Escolar – ano letivo 2019/2020**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Senhora Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 428/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo L**”

**12. Atribuição de Subsídio aos Agrupamentos de Escolas para apoiar as necessidades relativamente a fotocópias das escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 429/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo M**”

**13. Projeto de Regulamento do Cartão Cheque Cultura – aprovação e consulta pública**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor do PS e 5 Abstenções da CDU e PSD, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pela Vereadora Sara Ferreira, que passou a integrar a **Deliberação nº 430/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo N**”

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, que aquilo que é trazido hoje, não espelha o que foi referido em campanha eleitoral. A expectativa que foi criada não foi para isto. Foi muito mais elevada no acesso. Isto é parecido com o cartão jovem que funcionava muito mal e continua a funcionar mal que dá 2 euros de desconto, 10 euros de desconto. Que o cartão sirva para promoção, que sirva para ajudar até na própria divulgação dos eventos. Que este cartão não é o acesso á cultura.

A **Vereadora Sónia Lobo**, questionou sobre a validade do cartão, de muda para outro município se continua a usufruir do cartão.

A **Vereadora Sara Ferreira** informou que é importante da forma de promover a divulgação. Isto é só uma medida, porque a divulgação da cultura faz-se de muitas formas e isto é mais um instrumento de divulgação.

**14. direito de preferência na transmissão a título oneroso do terreno para construção sito na rua Serpa Pinto, nº 28 e Travessa do Amparo, nº 2 – Barreiro – UFBL – Procº DPF/43/19**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor do PS e 5 Abstenções da CDU e PSD, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Vereador Rui Braga, que passou a integrar a **Deliberação nº 431/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo O**”

**15. Direito de preferência na transmissão a título da fração E (2º direito) sita na Travessa do Jardim, nº 8, 10 e 12 e Largo Luis de Camões, nº 37, 39, 41 e 43 - Barreiro – União de Freguesias de Barreiro e Lavradio – Procº DPF/44/19**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor do PS e 5 Abstenções da CDU e PSD, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Vereador Rui Braga, que passou a integrar a **Deliberação nº 432/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo P**”

**16. Direito de preferência na transmissão a título oneroso do imóvel sito na Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, nº 319 – UFBL – Procº DPF/45/19**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor do PS e 5 Abstenções da CDU e PSD, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Vereador Rui Braga, que passou a integrar a **Deliberação nº 433/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo Q**”

**17. 1º Aditamento ao Alvará de Loteamento de Reconversão nº 1/2019, da AUGI nº4 – Quinta Francisco Rodrigues – Santo André – UFASSAV**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada subscrita e apresentada pelo Senhor Vereador Rui Braga, que passou a integrar a **Deliberação nº 434/2019** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo R**”

#### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -**

Encerrada a ordem de trabalhos, nos termos do disposto no art.º 49º nº 1 da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, fixou o Sr. Presidente um período de intervenção aberto ao público e convidando – lo a fazerem a sua inscrição, tendo-se verificado 5 inscrições.

A munícipe **Lúcia Santos** informou, que representa um grupo de moradores da Rua Heliodoro Salgado e vem falar sobre o Regulamento dos Horários que foi aprovado em reunião de câmara e chumbado em Assembleia Municipal, perguntando qual será o próximo passo, se voltou atrás, se iria dar início a um novo processo e quanto tempo. Que esta questão é muitas vezes justificada com o licenciamento zero, mas que a Autarquia tem o poder de interferir na liberalização de horários, que precisam da ajuda da Autarquia para dar esse passo. Que o Barreiro é o único concelho na área metropolitana de Lisboa e são dezoito concelhos, que não tem regulamento de horários aprovado. Que ouve muitas vezes falar de questões de turismo e comércio. A sua questão é que Municípios como Sintra, Moita, Seixal, Cascais, Almada, Lisboa deixaram de ter turismo ou comércio, ficaram prejudicados? Que não percebe enquanto moradora. Informou, que em concreto na Rua Heliodoro Salgado existe um Bar que foi licenciado pela Autarquia em 2011,

que a esse licenciamento foi dado um horário até à meia noite, pouco antes de completar um ano, os moradores reuniram-se e fizeram um abaixo assinado que entregaram a esta Autarquia no dia 25 de setembro de 2012. Que este abaixo assinado vem na sequência do referido bar funcionar mais duas horas do que o permitido, o que é que a Autarquia fez? Nove meses depois em 2013, permitiu a abertura do Bar até às duas horas da manhã. Em maio de 2017, surge um novo abaixo assinado com oitenta assinaturas que entregou à Autarquia e o primeiro passo que teve conhecimento de que a Autarquia teve conhecimento foi no dia 27 de outubro do mesmo ano 2017, cinco meses depois, que é um arrastar constante de uma situação que não permite o descanso dos moradores naquela rua e entendem que apesar de tudo, que a Câmara não se pode imiscuir das suas responsabilidades e esta situação é passada da PSP para a Autarquia e desta para a PSP. A verdade é que a Autarquia pode criar este regulamento que permite controlar o horário deste estabelecimento e de outros. A Autarquia tem um serviço de fiscalização que não funciona no horário de funcionamento do Bar e não percebe quem fiscaliza o referido Bar. É também referido que o Bar tem insonorização feita, questionando se foram verificadas as paredes, porque a prova que existe é uma avaliação acústica paga e feita pelo dono do estabelecimento, esclarecendo que estava lá nesse dia e a música não estava alta. Pergunta se a Fiscalização já fiscalizou as paredes para ver se estão insonorizadas. Informou, ainda, que este estabelecimento tem duas portas, metem a cunha na porta da frente e abrem a porta de trás, questionando que segurança é que tem para os clientes, uma vez que tem uma altura de um primeiro andar sem escadas e sem nada e as portas são abertas até altas horas da noite e ouvem a música. Têm o barulho da rua e a música que vem do Bar e mora em frente e tem esse ruído e há pessoas que moram paredes meias e que às vezes está na sala dessas pessoas e ouve as pessoas do Bar a conversar e muito mais a música. Que fora tudo isso, após o horário que existe, as pessoas ainda continuam dentro do Bar a conversar e isso incomoda. Que não há segurança na rua, que cada vez que há queixas, há carros vandalizados, com queixas na polícia, já para não falar da limpeza da rua. Que os moradores pedem urgência na resolução dessa situação, porque o executivo tem conhecimento, porque sempre que são enviados os emails para a Câmara, são enviados para cada membro do executivo com fotografias, com vídeos, portanto estão a par desta situação. E a verdade é que se queremos uma cidade que tenha turismo, que tenha vida, que tenha comércio, que tenha pessoas, que seja conhecida, também queremos uma cidade onde possamos viver e educar os nossos filhos, porque a própria não consegue ter a produtividade no trabalho porque não descansa à noite, o seu filho não consegue ter produtividade na escola porque não descansa à noite, no seu prédio há três fogos onde moram três crianças, com uma a caminho, sendo o seu o mais velho que tem seis anos, não descansam, fora as pessoas que lá moram e as que moravam antes de aparecer o Bar, onde havia uma mercearia e querem uma cidade onde possam viver e uma cidade que não tem um regulamento



e nunca sabe quando é que lhe vai aparecer mais um estabelecimento á porta no rés do chão, não tem vontade de viver nesta cidade.

O munícipe **Afonso Gomes Cabral** informou, que ao passar em frente à estátua Alfredo da Silva, verificou que a mesma estava muito suja. Que um familiar seu, veio ao Barreiro e comentou o facto de a estátua não ter um pedestal e estar num sitio raso, tendo sido um homem que fez tanto pelos Barreirenses. Veio pedir que a estátua fosse limpa e que se arranjasse um pedestal e que até a placa que está no chão tinha alguns dizeres e que agora não se veem.

Solicitou, ainda, que na Rua Pereira Fernandes, possam aplanar a rua, já que não podem ou querem por placas no passeio.

Informou, que, na Rua de Moçambique em frente ao pátio de garagens tem imensos buracos que podem partir uma jante e que a Av. Afonso Henriques também está péssima e que devia ser melhorada.

Informou, ainda, que sobre a água ao fundo da Av. da Praia a água corria clara, e que a água sendo clara podia servir para regar os jardins.

O munícipe **Nuno Miguel Ribeiro da Silva** questionou, porque é que ainda não efetuaram a limpeza na Quinta do Braamcamp e se o pensam fazer. Questionou ainda sobre a Quinta do Braamcamp que as sessões de esclarecimento não foram transmitidas. Que na primeira sessão que foi feita, fizeram apenas um vídeo porque não havia outras condições e porque é que agora não foi transmitido nenhum. Questionou ainda, o facto de não serem entregues os documentos na plataforma da Quinta do Braamcamp e ainda, se estão a pensar fazer a passagem de viaturas que deixam monos e até carros abandonados. Porque é que não cortam o acesso às viaturas.

Solicitou, ainda, informação aos Vereadores da CDU, quanto à Quinta do Braamcamp se existem estudos ou algo concreto que contestem o facilitismo, se o anterior executivo tinha coisas para apresentar, porque há duas versões.

Questionou, ainda, se sobre o Dia B se já há alguma conclusão do que foi feito. Que todos os fins de semana as pessoas continuam a fazer o Dia B porque não foi feito, se estão a pensar voltar aquilo que era.

Informou, que sobre o Alto do Seixalinho quase não há passadeiras, junto ao Tribunal, em Santa Maria e em coina também não há passadeiras.

Informou, ainda, que no Bairro 3 do Alto do Seixalinho há um senhor que dorme em frente à comissão de moradores e que o senhor costuma andar a brincar com a palmeira ali existente e que fica em perigo de esta cair, alertar o senhor para não a estragar.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que sobre o assunto apresentado pela munícipe Lúcia, é um tema difícil de digerir e que conhece bem o assunto e com o intervalo de datas apresentado, a



responsabilidade na altura era sua. Que tinha um estilo de trabalho que acha que deve ser prosseguido que é da tentativa de compatibilização entre as atividades. Que há momentos em que isso não é possível e deve prevalecer o que estiver definido enquanto ordenamento da cidade para uma determinada área e ali não tem quaisquer dúvidas que deve ser a componente habitacional. Considera que estes processos são de uma forma geral morosos e querem chegar a entendimentos e que depois pode-se chegar ao fim desses processos e ver que não é possível entendimentos e acha que é o caso. Houve, na situação concreta no tempo em que acompanhou o dossier, houve avanços e houve recuos. Houve alturas, em que se recorda do dono do estabelecimento comercial de limpar a rua e outras em que não havia. A mensagem que queria passar é que o facto de não haver regulamento é que nem sempre pode haver desculpa para não se atuar, agora cabe aos eleitos o esforço de se chegar a um entendimento entre as pessoas e quem está com essa atividade económica. Não é a não existência de um regulamento que justifica a inação. No mandato anterior foi trazido a câmara e não foi a Rua Heliodoro Salgado, mas de outras situações, em que os horários foram reduzidos por via da decisão do órgão Câmara, com moradores, com PSP, todos juntos e separadamente. Quando não é possível, não é possível. E neste caso já existe todo um histórico em que se tem de tomar ações. Recorda-se de ter dito à munícipe Lúcia, que não tinham regulamento e que se deveria esperar mais um bocadinho para se fazerem as diligências para se sustentar uma decisão.

Sobre a questão colocada aos vereadores da CDU, sobre a Quinta do Braamcamp, está mal contada, que está ao abandono e não é verdade. Alguns lembram-se dela como fábrica, outros como zona agrícola com vacas a pastar, portanto não está abandonada assim há tanto tempo, teve um processo e insolvência e de gestão de insolvência por parte de um banco e uma conversa que durante alguns nos com o anterior executivo, dirigido pelo Presidente Carlos Humberto da CDU, uma conversa que consigo foram oito anos, que fizeram com que a Quinta baixasse o seu valor de aproximadamente dez milhões de euros que era quanto custava, na primeira conversa que foi feita, para os dois ponto nove da aquisição. Pelo meio, a Quinta esteve à venda talvez por um ano ou dois no site do próprio Millenium BCP por quatro ou cinco milhões e não apareceram compradores. Que a Quinta estar ao abandono é um conceito relativo e desde a primeira hora acharam que tinha de ter alguma intervenção municipal. Que antes de terem terminado a aquisição, abriram os muros da frente ribeirinha, para que as pessoas começassem a perceber que ali havia um caminho de cidade. Fizeram muitas interações durante o mandato, que falaram com a Parque Expo em 2012 para perceber, não só a valorização daquele espaço, como a sua integração na cidade e o que seria adequado ali fazer, os vários projetos de faculdade que trabalharam com o executivo. Existe muito trabalho e bom e muita reflexão técnica e política e em nenhuma desta reflexão e trabalhos feitos por estudantes e técnicos, nacionais e estrangeiros, nenhum propôs habitação, a própria Parque Expo propôs habitação. Informou, que

Ihe entregaram há dias algo em que o Plano Municipal do Ambiente, muito estimulado pelo Vereador Nuno Banza do PSD e que olhou para várias zonas da cidade e fez um plano participativo, com envolvimento das populações e que tem uma ficha que se chama “Dinamizar Alburrica e converter a Quinta do Braamcamp”, estimulando todas a lerem o que é na altura técnicos da Câmara, políticos da Assembleia Municipal e da Câmara que dizia que “Esta proposta visa converter o espaço da Quinta do Braamcamp e o seu uso atual de modo a potenciar e dinamizar toda a zona, tornando-a mais apelativa e atrativa para usufruto, não só para a população residente, como visitantes do concelho, pois o conteúdo desta proposta é promover junto do proprietário um sistema de contrapartidas financeiras, de modo a que o espaço possa ser dinamizado para uso público, retirando do local a Sociedade Nacional de Cortiça.” Tem um restaurante com vista panorâmica sobre a caldeira, criação de uma escola de remo, reabilitar a praia da ponta do mexilhoeiro, requalificar a zona ocupada pelos pescadores, estabelecimento de um sistema hoteleiro na Quinta. Tem um conjunto de aspetos que em lado nenhum se fala de habitação. O que pedimos no caderno de encargos é a reabilitação integral do moinho da Quinta. Quando diz reabilitação integral é do que foi feito no moinho pequeno, reconstruir o moinho de maré da Quinta do Braamcamp, tal e qual o moinho de maré, com as comportas a funcionar e pôr duas delas a funcionar com mós. Mas tinham uma visão que aquele moinho podia ser demasiado grande e podia fazer sentido que o moinho tivesse atividade económica, restauração, alguma coisa que fosse compatível com a utilização enquanto edifício reabilitado e a funcionar, mas que tivesse alguma vida para que o espaço não fique sem ser usado pelas pessoas e até geral de alguma forma um museu na passagem interior que o moinho faz na passagem de uma margem à outra. Depois o conceito de requalificação paisagística que tinha os arquitetos paisagísticos a trabalhar e do que foi mostrado eram passadiços nas diferentes zonas onde tem algum sargaço, que são zonas REN e que as pessoas já não podem andar a pé. Um reforço do espaço arborístico e florestal. Infraestruturação básica. Foi proposto que se pudesse equacionar a utilização das zonas das casas antigas para algum equipamento hoteleiro, não tanto do hotel com cem quartos, mas um espaço multiusos que pudesse ceder alguns quartos para quarenta, cinquenta pessoas, para captar um público muito empresarial de Lisboa que pudesse cá vir fazer reuniões e estar dois, três dias e que criasse essa dinâmica no local. Outro aspeto era guardar-se uma área de território com uma boa localização, onde pudesse ser feita alguma edificação para um equipamento público de carácter metropolitano, por exemplo, se algum dia, na área metropolitana de Lisboa se quisesse fazer uma obra metropolitana o Barreiro disser presente e termos aqui o sitio onde se põe este equipamento de carácter metropolitano. Quanto aos aspetos dinamizadores de uma forma geral, seriam aspetos de base cultural, que ocupassem o estado, a caldeira claramente ligada às atividades lúdico-desportivas e a criação de um anfiteatro onde fosse possível fazer concertos ao ar livre. Havia ideias, projetos e financiamento.

O **Vereador Bruno Vitorino** informou, informou que entre os dois partidos PS e PSD, discutiram um conjunto de matérias que estiveram ligadas à viabilização do orçamento da câmara do ano passado de 2018. Uma das propostas concretas que tinham era que tinham de dar uma dignidade diferente àquela que tem hoje aquele espaço. Há um projeto mais amplo em relação à praça. Sobre este em concreto, vai ser muito em breve trecho lançar um concurso de ideias com um conjunto de entidades para que se possa efetivamente ter ali um projeto, que mantenha a estátua numa zona central da cidade, naquela praça, mas que tenha muito mais dignidade, algo que possa conjugar a elevação da estátua com outros elementos, com luz, com o contar a história da cidade, quem cá vem, ver quem era Alfredo da Silva, o que fez por esta cidade. Tem de se ter mais respeito pela nossa história, pela nossa memória e é isso que está a ser trabalhado.

A **Vereadora Sara Ferreira** informou, que relativamente ao Dia B, foi feita uma alteração ao projeto, fizeram uma ação de solidariedade e cumpriu todos os objetivos àquilo a que se propuseram. Estão a avaliar se é para se manter.

Informou, ainda, sobre o senhor que está no Bairro 3, que o senhor já lá vive há muitos anos e não é um fenómeno recente, talvez há uma década. Não deixarmos que o senhor lá permaneça, isso não é possível, os cidadãos têm direitos e não se pode impedir o senhor de estar na via pública, por muito que cause algum transtorno emocional. Só pode ser internado, se for um perigo para ele próprio ou para terceiros, o que não é o caso. Relativamente à palmeira, a questão foi reportada, vai ser avaliada, se houver perigo de queda, os trabalhadores que fazem a intervenção nos espaços públicos, irão intervir no sentido de acautelar todas as situações de segurança. Não é uma questão fácil e a questão dos sem abrigo, é sempre complicada.

O **Vereador João Pintassilgo** informou, que a questão da água correr para o esgoto na Av. da Praia, está previsto na ETAR e na própria construção, que há uma estação elevatória da Simarsul que tem coletor até à zona da Av. da Praia para poder ser aproveitada a partir dali. Só muito recentemente é que saiu legislação que define as condições de qualidade dessa mesma água que é chamada de água residual tratada que possa permitir a rega e lavagem de ruas. Está previsto, há um grupo de trabalho da Simarsul e da Câmara para tentar outro tipo de utilização que é a lavagem de viaturas de recolha de resíduos.

Informou, que sobre a limpeza da Quinta do Braamcamp, os serviços de Higiene Urbana já fizeram uma limpeza, onde foi verificado que fizeram ali um depósito de entulhos junto ao muro e isso foi recolhido.

O **Vereador Rui Braga** informou, que ficou surpreendido com o chumbo do regulamento de horários. O regulamento por si só não resolve o problema do ruído, mas são coisas complementares, mas pelo menos dava uma visão estratégica da forma como se pretende ordenar o território. Irão trazer novamente à discussão o novo regulamento de horários,

esperando que tenha mais participação e com mais ideias. Que o facto de ter sido chumbado, não impede que não se atue caso a caso e neste caso, sempre que estiver em causa o descanso das pessoas irão atuar. Que está a preparar vários dossiês para trazer a câmara e poder-se votar as propostas que venham a ser consideradas como boas, sendo uma delas a redução do horário para os casos específicos e este é um caso desses.

Informou, sobre a Quinta do Braamcamp que as sessões não foram transmitidas porque foi uma opção. Sobre os documentos à plataforma, foi enviado um email e estão a aguardar uma sugestão de datas do vosso lado, para orientar os dias para irem ver os documentos possíveis de serem consultados. Sobre a intervenção do Vereador Rui Lopo, agradece imenso e foi a primeira vez que foi explicado o que é a visão e o que são os estudos anteriores que acresce ao debate o que foi desenhado verbalmente pelo Vereador Rui Lopo. Que nunca disse que não havia estudos, que há projetos, há um projeto que é se chama ARX e falta entregar os projetos de execução. Que a visão de habitação é o os separa.

O **Vereador Rui Lopo** informou, o senhor Presidente que não estavam num debate, para se tecer considerações sobre o que os vereadores dizem, mas que estavam em esclarecimento às questões colocadas pelos munícipes. Pedindo desculpas ao senhor Presidente por interromper, mas que reiteradamente se está a tecer comentários, estando já a responder-se a questões que o município nem sequer fez ao Vereador Rui Braga, não podendo tolerar e pedindo a intervenção do senhor Presidente.

O senhor **Presidente** informou, todos os Vereadores que vão ter muito tempo para debater a Braamcamp.

O **Vereador Rui Lopo** informou, que estão numa fase que não é o debate. Cabe ao Presidente moderar o momento do debate e o Vereador Rui Braga estava a fazer comentários a sua intervenção numa resposta dada ao município, não o pode fazer e não cabe ao Presidente outro tipo de observação que não seja “Vereador Rui Braga, cinja-se à pergunta que o município lhe colocou e à resposta à pergunta que o município colocou” é isso que cabe ao Presidente fazer e apela tolde o que são os limites do Vereador Rui Braga, mais nada.

O **Vereador Rui Braga** prosseguiu, dizendo que vai continuara a sua linha de raciocínio e que não estava de forma alguma a atacar o Vereador Rui Lopo, tendo logo começado a agradecer até porque o Vereador não foi assim tão rigoroso na resposta e alargou a mesma. Ficou claro algumas ideias diferentes da sua e dar os parabéns ao Vereador Rui Lopo.

Sobre as passadeiras, informou, que repintaram cerca de trinta passadeiras, num plano que tem estado a seguir com algum rigor e que a equipa do trânsito também tem dado muito apoio à equipa das águas porque às vezes o plano não é cumprido por causa de alguma rotura. Que



nesse dia estiveram no local referido e não se lembra se pintaram nesse local, mas pintaram passadeiras no Alto do Seixalinho.

A munícipe **Rosa Maria** informou, que costuma acompanhar as reuniões de câmara em casa e olhando para esse painel, dá a impressão que as pessoas ao colocarem as questões, as pessoas estão com a cabeça encostada ao muro das lamentações. Que à aproximadamente cerca de 15 meses a 16 meses, numa reunião da Assembleia Municipal realizada nos Leças, colocou uma preocupação relativa ao Bairro da Câmara porque se encontrava em estado degradante, que nem sabia que havia um projeto que já vinha detrás de uma candidatura para a reparação daquela zona, e que estas questões agora ali colocadas, colocou ao ilustre senhor Presidente da Assembleia Municipal, onde também colocou outra questão que era a aprovação do orçamento e nesse orçamento tinha havido um corte e era uma preocupação sua de cento e sessenta mil euros na área social. Tendo em conta estas questões que colocava, o que lhe foi dito na altura e que sempre ouve e conhece e sabe como é que as coisas funcionam e não concordando, mas sabendo que é assim, os senhores vereadores não intervêm, não podem dar resposta ao povo, o Presidente da Assembleia Municipal referiu que iria ter por parte da câmara resposta às preocupações que mencionou e decorridos 15 ou 16 meses, não sabendo precisar se foi em fevereiro e se foi em fevereiro, fará dois anos em fevereiro de 2020, vindo perguntar ao senhor Presidente ou à Dr.<sup>a</sup> Sara Ferreira se receberam por parte da Assembleia Municipal algum pedido de esclarecimento face às questões que tinha levantado, se o fizeram, quando e se é possível que tenha possibilidade de aceder a essa documentação, se é possível ter conhecimento porque as reuniões são públicas, porque as intervenções das pessoas devem constar na ata e se é possível saber a quem chegou essa documentação. Se vamos continuar com os mesmos cortes na área social e o que é que se pensa fazer daquele Bairro.

Informou, que a escola do Bairro da Câmara nº 6, fez agora setenta anos, foi uma festa bonita, onde esteve presente a Vereadora Sara Ferreira e o Vereador Bruno Vitorino, é uma escola que lhe diz muito e uma vez que a escola tem espaço suficiente, pedia que neste orçamento era possível estudarem ali um espaço para um parque para as meninas brincarem, uma vez que ali há campos de futebol, que é uma escola que vai até às 18h e as meninas ficam ali encostadas enquanto os meninos jogam à bola.

O munícipe **Luis Santos Batista** informou, que a questão qua ali o trás tem a ver com a “Muleta”. Que à pouco tempo passou no estaleiro onde estava a “Muleta” e ficou apreensivo com o estado em que ainda se encontra em fase de recuperação e que lhe explicaram que teve uma nova intervenção uma vez que como estava fora de água teve de ser retocado. Que sabe que um impasse por parte da DGRM com as vistorias para colocar a “Muleta” dentro de água e isso preocupa-o porque é um ativo patrimonial da Câmara Municipal do Barreiro, que custou dinheiro e que está ali parado e ainda mais que quando olha para o lado e no fim de semana esteve no

Seixal onde lhe foi apresentado o senhor que conduzia o “Amoroso” e questionou algumas coisas, tendo ficado a saber que o “Amoroso” registou cerca de cem pessoas por dia a viajar, o que quer dizer que em quatro meses daria cerca de cento e vinte mil pessoas. Ficou também a saber que muitas dessas pessoas depois das viagens acabam por utilizar o comércio local, quer nos bares, quer nos restaurantes, ou seja, o “Amoroso” acaba por ser uma ponte de ligação entre o rio e o comércio local, nomeadamente na restauração. Também o “Boa Viagem” na Moita que também se encontra constantemente esgotado. Nós temos um barco no Barreiro, que faz a diferença pela positiva em tudo, em relação aos outros dois varinos e fica apreensivo e gostaria que lhe fosse explicado o que é que se passa com a DGRM porque o inverno se aproxima e mais uma vez o barco vai ficar a apanhar chuva e ainda não foi desta vez que o barco entra na água e podia ser uma fonte de receita para o município.

A **Vereadora Sara Ferreira** informou, que passou oito anos na Assembleia Municipal e não tem ideia de nenhum vereador ter respondido a nenhum munícipe.

Relativamente à Escola nº 6, também a frequentou e diz-lhe muito e que gosta muito da referida escola. Dizer que esse ano os pavimentos de madeira foram todos recuperados, a escola foi alvo de uma pequena recuperação, que parte dela foi pintada, que houve investimento e a questão do brinquedo também está reportada. Já está a ser feito um projeto no sentido de colocar o brinquedo logo que possível. Deixou uma nota, que não há brinquedos de meninas e de meninos, há brinquedos e o que interessa é que todos possam brincar.

O senhor **Presidente** informou, que nas Assembleias Municipais o executivo não pode responder. Que os grupos representados conversam, para exatamente permitir que naquela hora e naquele local se possa fazer o que ali se faz, que é as pessoas perguntarem e as pessoas poderem responderem, mas na Assembleia Municipal não é possível. Que todas as questões que lhes são remetidas pela Assembleia Municipal, tem sido respondida. Muitas vezes tem sido uma questão que lhes tem chegado e por exemplo nas fichas de inscrição dos munícipes, muitas vezes a morada não é perceptível, quando colocam email é mais fácil de identificar, mas nem todas as pessoas têm correio eletrónico, contudo, o que lhes chega, na sua larga maioria tem sido respondido e independentemente de lhe ser dada naquele momento a resposta irão ver o que aconteceu ao papel que entregou na altura em Assembleia Municipal.

Informou, ainda, que nunca houve nenhum corte na intervenção social.

O **Vereador Rui Braga** informou, que sobe a “Muleta” iniciaram há pouco tempo o registo do nome há uma semana atrás. Que tiveram problemas por causa da estabilização do motor, tiveram problemas técnicos na construção da “Muleta”, não lhe conseguindo precisar, o que “queimou” algum tempo e ainda estão a ver a parte elétrica que diz respeito às velas. Sobre a parte elétrica, já foi pedido à DGRM para inspecionar o barco. Há um tema importante na “Muleta” que está a



ser resolvido, não sendo tão rápido quanto gostariam que é o pontão, onde é que irão colocar a "Muleta". Está identificado junto da Transtejo uma alvarenga na antiga estação dos barcos para que aí se possa encostar o barco, havendo a concordância que ele consegue lá chegar e fazer marcha a ré, mas o pontão precisa de potenciamento e essa iniciativa é da Transtejo que a está a fazer e precisa de investimento, não só da parte exterior, como na própria alvarenga. Têm defendido isso em orçamento, já no ano anterior defenderam em orçamento, que estão a falar de cerca de oitenta a cem mil euros e que assim que a "Muleta" estiver pronta e estará pronta primeiro que o pontão irá ser colocado no rio Tejo e o transporte será feito por bote. Já sofreu uma segunda pintura.

**- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -**

O Senhor Presidente da Câmara declarou encerrada a presente reunião, pelas vinte e três horas e nove minutos, nada mais havendo a tratar da qual, para constar, se lavrou a presente ata, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e agradeceu a presença de todos.

**- APROVAÇÃO DA ATA -**

Todas as intervenções feitas no período "antes da ordem do dia", e aquando da apresentação das propostas, encontram-se devidamente gravadas em formato digital (CD), podendo ser consultado no armazenamento áudio e ficando os mesmos a fazer parte integrante desta ata. Para constar e produzir os seus efeitos legais, lavrou-se a presente ata que, após lida e aprovada por **UNANIMIDADE** na reunião de quatro de março de dois mil e vinte vai por mim ser assinada, Fernanda Garcia, Técnica Superior, Jurista, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente da Câmara Frederico Rosa.

O Presidente



(Frederico Rosa)

A Secretária



(Fernanda Garcia)